ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 831

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 4:

A QUESTAO da pesca continua á ter aspectos extremamente graves.

Acontece, por exemplo, que estando um galeão da Sociedade de Pesca *Bonança*, com as rêdes lançadas, em frente da Ericeira, viu destacar se, dumas vinte que estacionavam ao norte, uma traineira espanhola, parece que em *raid* de inspecção. Depois de passar a poucos metros, a traineira afastou-se.

Alguns apitos e, logo em seguida, a pequena frota, apagando os farois, avançou em direcção ao galeão. Com que intuitos? Não o sabemos. O que sabemos é que a tripulação do barco português se convenceu de que eles eram agressivos, e, com receio de ser metido no fundo, o galeão levantou as rêdes e escapou-se. Parece, até, que contra ele foi disparado um tiro.

Resultado: os nossos maritimos não querem embarcar sem que lhes dêem armas, tendo até alguns retirado para as suas terras.

Este estado de coisas poderá trazer lamentaveis e graves consequencias, se não se providenciar rapidamente.

* *

UM telegrama de Montreal informa-nos de que o cardeal Begin, primaz do Canadá, publicou uma pastoral em que condena todas as danças modernas, visto as posições lascivas a que obrigam os dançarinos—gestos e atitudes contrarias á decencia cristã.

Tambem não foi mais suave com os espectaculos teatrais e cinematograficos. Das modas femininas em voga disse sómente que são indecentes e renovadas do paganismo.

Apesar do grande respeito que envolve o ilustre prelado, as suas palavras provocaram borborinho, pois ha muitos catolicos que querem aproveitar-se dos prazeres da terra, guardando para muito tarde os do ceu.

* * *

SEGUNDO o *Times* o emprestimo á provincia de Moçambique foi coberto, em parte, pela casa Armstrong, a fim de que seja inglês o material comprado pelo governo da nossa colonia.

Resta saber se, depois de consumido todo o seu montante—algumas centenas de milhares de contos—a metropole não sofrerá quaesquer amargos de boca.

* *

OS gregos foram junto do templo de Jupiter Olimpico pedir a Venizelos o seu regresso á Patria. Tal qual como o sr. dr. Afonso Costa, Venizelos respondeu em telegrama «que ainda não julgava o momento oportuno».

* * *

DOIS cidadãos de Tuy que fazem serviço na rua do Mundo foram contemplados, cada um com 35 contos, na lotaria de hoje.

A alguem que lhes preguntou se deixavam de ser galegos, responderam que «nem por todo el oro del mundo».

* *

CELESTE Jardim é uma joven poetisa que, no seu recentissimo volume *As minhas lagrimas*, revela uma disposição feliz para contar as coisas que mais de perto tocam a sua sensibilidade, toda fremente das alegrias e penas do lar em que nasceu. A edição pertence á Portugalia.

* * *

E' POSTO ámanhã á venda um novo livro de Raul Bradão, de ha muito anunciado: *Os Pescadores*.

ECONOMIAS

O sr. ministro interino das Finanças, para mostrar que não o anima o desejo de distribuir postas chorudas pelos seus correligionarios, suprimiu no C. S. F. dois logares—o de presidente e um de vogal.

Não podemos dizer que fez mal, mas entendemos que ainda pode fazer melhor—acabar com o C. S. F.

Desde que os ministros têm o direito de desrespeitar as recusas do *visto*, fundando-se numa lei que é visceralmente oposta á que regula as deliberações dos vogais do Conselho, a unica medida decente, reclamada aliás pelo miseravel estado da fazenda publica, não pode ser outra senão a que apontamos.

Mas, preguntarão os assustadiços, procedendo-se assim, deixará de haver uma fiscalisação nas despesas do Estado?

Basta que se descentralise o trabalho caro, mas bastante inutil, que hoje compete a um só organismo, tornando-o mais barato e eficaz, se bem que menos pomposo.

E não será dificil encontrar a formula exacta e rigorosa que o problema demanda, bastando para isso que o governo não seja totalmente carecido de imaginação.

Se ao C. S. F. se tivesse dado, logo nos seus inicios, uma organização parecida ou igual á do Tribunal de Contas italiano, que tem sido um elemento poderoso para a defesa financeira do grande povo latino, nós, embora pagando caro os seus serviços, só teriamos que felicitar-nos pela sua bela obra, inspirada na vigilancia severa e aplicação escrupulosa dos dinheiros da nação.

Desgraçadamente, porém, o C. S. F. nasceu torto, enfermiço mesmo, como uma especie de artificio dentro das nossas Finanças que nunca o tomaram muito a serio.

Resultado — o seu desaparecimento corresponde agora a uma necessidade imperiosa, dada a esterilidade da sua função.

Sob a forma sorna de boatos, tem corrido pelas redações a noticia de que o governo pensa em degolar certas autoridades administrativas, como governadores civis e administradores de concelho, passando os poderes dos primeiros para os presidentes das Juntas Gerais e os dos segundos para os presidentes das Camaras Municipais.

Não concordamos.

Então quem é que ha-de fazer a ligação entre o Estado e as autarquias locais?

Achamos preferivel que se forme um quadro permanente para estes funcionarios, de maneira que, perdendo o caracter politico, se convertam em instrumentos de fecunda acção administrativa, alheios ao tumultuar das paixões.

O pesadelo duma telefonista

Todos falam e só uma entende...

OS perus—coitados!

Andam pelas ruas da cidade aos bandos, oferecendo-se ao apetite dos lisboetas que festejam o Natal, com largo desbaste nos galinaceos suculentos.

Nada ha tão parecido com os perus de hoje como os seus colegas dos anos pasados.

O mesmo «glu-glu», monotono e inespressivo, o mesmo monco caido, o mesmo tufar de penas, a denunciar a fragilidade amorosa do seu temperamento...

Não progridem, continuando a ignorar como seus pais e avós o fim para que vieram ao mundo.

Ignoram até que, com a baixa do cambio, são vendidos pelo preço dos antigos faisões reais.

Esta inconsciencia torna-os simpaticos, pois avançam para a morte com a satisfação de quem vem á cidade, pela primeira vez, a fim de se convencer que a civilisação é um grande bem... para as especies superiores.

* * *

O ex-kaizer ganhou o processo que intentou contra um editor de Dortmund, por este haver escrito que o tenente von Hahnke que morrera, misteriosamente, a bordo do *yacht Hohenzollern*, num cruzeiro ao longo das costas da Noruega, se suicidara, por ordem do imperial amo.

Recebera trezentos marcos-ouro.

Não tendo ganhado a guerra, por varios motivos que não vale a pena citar, o ex kaizer deve ter agora a impressão de ter alcançado uma pequena vitoria.

Quando, no seu exilio de Doorn, ele receber os trezentos marcos-ouro, é natural que diga com os seus botões:

—«Que rico negocio eu faria, obrigando os aliados a pagar-me as despezas que a Alemanha fez em terra e mar.

* * *

DA Empreza Literaria Fluminense recebemos o quarto volume da *Bibnoteca de Sciencias Contemporaneas*, intitulado *A Saude pelo Naturismo* cujo autor é o dr. Amilcar de Sousa, uma competencia na materia; e as *Cartas a uma noiva*, quinta edição, por Maria Amalia Vaz de Carvalho, precedidas do formoso discurso que o dr. Augusto de Castro pronunciou, na Academia de Sciencias de Lisboa, na sessão comemorativa do 50.º aniliterario da autora.

* * *

NOTA oficiosa do ministerio da Guerra: «Vae ser publicado um decreto extinguindo como medida de economia, o Deposito de Adidos da Guarnição de Lisboa, o qual na pratica não corresponde ao fim com que foi creado.»

* * *

O *Diario do Governo* publicou uma nota da situação da divida flutuante em 30 de novembro de 1923. Divida interna: escudos—1.034:852:011$24. Divida externa: escudos 2.500:840:859$89.

* *

SEGUIRAM hoje no rapido para o norte os srs. coroneis Manuel Maria Coelho e Ramos de Miranda e o sr. dr. Fernando Castro.

* * *

ALMOÇOU hoje com o sr. Presidente da Republica o sr. dr. Vieira Lisboa, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

A musica

Sociedade de Concertos de Lisboa

Vera Janacopulos passeu de novo por Lisboa fazendo-se ouvir ontem em S. Carlos. A arte de Vera Janacopulos não é facilmente descritivel em palavras.

A palavra, a palavra tosca, barbara e grosseira da criatura humana não é suficientemente ductil, luminosa e espiritual para traduzir o encanto profundo e arrebatador dos seus gorgeios maravilhosos, da sua forma de dizer, cantando, toda a graça luminosa e pura dum poema de Beleza a cuja concepção só chegam almas de eleição. Nessa voz há fremitos de arminho, palpitações de azas, fluidez de agua corrente, misterios de som que todos sentem mas ninguem descreve.

A admiração que o publico de Lisboa tem por Vera Janacopulos manifestou-se ontem uma vez mais nos aplausos que lhe tributou durante toda a execução dum encantador programa onde foi desde os antigos e classicos Campra, Caldara, Durante e Mozart, passando pelos romanticos Schumann e Schubert, até aos modernos Rachmaninoff, Mussorgsky, Fauré e Manuel de Falla. E' difícil destacar qualquer numero, porque todos tiveram por parte da grande artista—sem duvida a primeira cantora de «lied» da actualidade—uma interpretação absolutamente genial.

Fora de programa deu-nos ainda a complacencia de Vera Janacopulos o «Plaisir d'amour» de Martini a «Casinha pequenina», em português, e dois «lieder» de Fauré e Jean Huré.

Como acompanhadora foi admiravel Lola Schlepianoff que é uma pianista de recursos.

Oliva Guerra

Ivo Cruz

O seu concerto e o seu livro «Gotas de Tinta»

Ivo Cruz é um novo de talento que já por varias vezes a minha pena tem indicado á admiração dos artistas de Portugal. Já não é apenas uma esperança para a nossa arte.

E' uma radiosa afirmação de qualidades absolutamente fora do vulgar que formam nele uma personalidade artistica bem definida, bem marcada, iluminada pela luz forte dum talento indiscutivel.

Ivo Cruz é um musico de tonalidade bem nacional, ferindo nas suas composições a nota caracteristicamente portuguesa, sem, para isso,—«à la bonne heure»!...—recorrer ao... Fado, acompanhando ao mesmo tempo a evolução musical, da sua epoca, escrevendo em moldes modernos, como novo e para novos.

A unica causa que ao ouvir a sua musica pode, porventura, fazer duvidar um pouco do verdor da sua idade é o equilibrio sensato e ponderado no emprego dos processos modernos de escrita, onde não vai até ao estravagante, como é tão vulgar em temperamentos ardorosos e juvenis. No concerto que ontem realizou deu-nos na primeira e na segunda parte uma «Sonadilha»—até nos nomes é bem português—para piano e violino, já conhecica, onde passa em influencias ritmicas toda a luminosidade e todo o lirismo do seu Algarve, aureolado de azul e ouro e varios «lieder», alguns conhecidos já tambem, desde é justo destacar pela beleza da ideia e felicidade da exposição, «Um Soneto» com letra de Manuel Colares Pereira, e «Sinos Badalando» de Fernando Tavares de Carvalho. Para o bom exito destes numeros contribuiram sem duvida o talento, boa escola e delicioso «charme» das interpretes, D. Margarida Iglesias de Oliveira, discipula da ilustre artista madame Lima Cruz e D. Maria Amelia Cid Pereira Coutinho, discipula da conhecida cantora madame Mantelli.

A execução da «Sonadilha» foi entregue aos srs. Vieira da Silva e Filipe Fernandes que se desempenharam por forma impecavel da tarefa.

A ultima parte, constituida por peças de piano, de cuja execução se encarregou o autor, é talvez a que mais fala á nossa sensibilidade patriotica. Nela perpassa, numa atmosfera de maravilha, tudo quanto é caracteristico da grande alma portuguesa, desde a «Voz da Raça», o «Cantar de Amigo», «A Infanta Saudade», o «Fatalismo», até á grande «Manhã de Nevoeiro», que surgem carinhosamente ao nosso idealismo como o mais terminante simbolo da indole contemplativa e messianica da Raça. Em todas estas composições revela Ivo Cruz uma fôrça, um viger, uma esperança, cantantes e admiraveis, que são como que um protesto contra desalentos pessimistas e um grito de fé nos destinos da nossa ressurreição artistica que muito o honram.

Esse mesmo grito de fé vibra bem forte no seu pequeno livrinho ha pouco publicado, «Gôtas de tinta», para que já agora chamo a atenção tambem do publico interessado em questões de arte. Esse pequenino livro onde, em pequenos pensamentos, á maneira de maximas, Ivo Cruz condensou alguns verdadeiros ensinamentos e até a resolução de alguns interessantes problemas de estetica musical, definições—algumas duma scintilação admiravel—de algumas personalidades mais em relêvo no nosso meio musical, pensamentos vibrantes dum entusiasmo são, cheio de crença, é todo um pequeno breviario de orações singelas, onde o culto das pequenas coisas se revela de par com a alta compreensão das grandes aspirações da alma, conduzidas, numa ascensão maravilhosa, a um ideal supremo de Beleza.

Neste livro ha gritos de entusiasmo que valem por toda uma mocidade, como:

«Nos seculos XV e XVI, naus, levando nas velas a cruz de Cristo, descobriram mundos novos. Hoje, em pleno seculo XX, esmaltemo-la em nossas almas e partamos em demanda das nossas almas.»

Este, como outros que se encontram pelo livrinho fóra, são pensamentos que vale a pena decorar porque são bons para curar desanimos.

Oliva Guerra.

A DITADURA

Uma opinião

SOBRE

a conferencia de Cunha Leal

Do sr. João Sacadura Freire Cabral, oficial das Alfandegas, recebemos a seguinte carta:

Sr. director: — Publicou ontem o seu jornal a conferencia realisada na Sociedade de Geografia, pelo sr. Cunha Leal, subordinada ao tema: «Como é possivel governar em Portugal»

Sua Ex.ª, espraiando-se em largas considerações ácerca da Revolução Francesa, faz depois a apologia das ditaduras Italiana e Espanhola, e chega á conclusão final de que a «nossa salvação» consiste em uma «Ditadura politica apoiada no Exercito». Ainda — modestamente — frisa Sua Ex.ª o facto de não pretender apresentar a sua candidatura a ditador (!), mas — o eterno mas — vai declarando que será dentro da politica portuguesa (da ditadura?) aquilo que as circunstancias «e o seu proprio esforço impuzerem». Isso ha de sê-lo emquanto lhe não fizerem seguir o caminho de tantos outros...

Ora, o sr. Cunha Leal, sou o primeiro a reconhecê-lo, é inteligente e arguto, mas... muito audacioso.

Pondo completamente de parte a boa regra de «que devemos julgar os outros tanto ou mais inteligentes do que nós» absorveu-se em absoluto na sua superinteligencia e compenetrando-se de que só ele poderá ser o «salvador», preconisa a ditadura! Não a podendo realisar só, ou com a ajuda dos seus companheiros de Governo e dos infortunados do Calhariz, tenta, publicamente, qual canto de sereia, arrastar consigo, impensada e imprudentemente, o nosso digno e sempre valoroso Exercito. Para onde? Para a ditadura politica apoiada no elemento militar... Como se ele não conhecesse os politicos da nossa terra...

Se o sr. Cunha Leal pensasse um pouco mais, reconheceria a «fragilidade» das ditaduras militares. Comecemos por nossa casa: Tivemos Sidonio Pais, com uma ditadura militar, ou melhor, primeiro com uma ditadura civil e depois «por ambição, desprezando todos estes elementos», com uma ditadura militar! O resultado foi o que se viu.

Passemos agora a Espanha: Um golpe de Estado implanta uma ditadura militar e o povo vizinho confiava nela como saneamento e ressurgimento da sua Patria. A experiencia — o decorrer dos tempos — tem demonstrado a ineficacia desse sistema e o proprio general Primo de Rivera tem diversas vezes pensado remodelar o seu «Directorio», esse Directorio que deveria governar, segundo as suas proprias declarações, pelo menos dois anos, e que presentemente — meses após — se reconhece absolutamente necessario remodelar. O que se conclue destes factos? Que as ditaduras militares são como o «Parlamentarismo»! Muito aceitaveis os seus principios na teoria mas improficuos na pratica!

Passemos agora á Italia: Constata-se, pela analise dos acontecimentos, que o rei Vitor Manuel chama a si um elemento da classe civil: dá-lhe, á medida que lhe vai reconhecendo a competencia, a energia e o merito, poderes cada vez mais amplos e acaba por fazê-lo ditador. E' esse homem que apoiado na sua força publica, mas civil, consegue realisar o ressurgimento da Italia que todos nós temos que reconhecer.

Não posso deixar de notar o «valor diplomatico» do rei de Italia. Este e Mussolini reconhecem, numa situação identica á nossa, que só um governo de não politicos, tecnicos e competentes, é susceptivel de produzir obra que se imponha. Constituem-no, assumindo Mussolini a presidencia e então a esse governo são dadas todas as facilidades para á vontade poder «governar».

Dissolve-se o Parlamento como medida «sanitaria», a fim de isolar o governo que pretende trabalhar, de elementos prejudiciais e perniciosos, e deste modo nós temos visto que ele se tem imposto, não só na politica interna como na externa, de uma forma brilhante.

Assim, semelhantemente, o sr. Cunha Leal, é que se consegue governar em Portugal.

Não é indo para o Parlamento fazer «escandalo» com o caso das «notas falsas» que Sua Ex.ª mostrou, quando ministro, ser uma falta de regularisação entre as transacções do Estado e o Banco de Portugal, e que por ele foram harmonisadas, facto este que serviu para baixar o escudo já desvalorisado para 2 3/128. nem indo, já então ministro, para ali, declarar que suspenderia os pagamentos do Estado, o que forçou os nossos agentes bancarios externos a preguntar a explicação daquelas irreflectidas palavras e qual a atitude que deveriam usar, factos estes que consequentemente baixam a nossa divisa cambial para «1 59/64», nem é ainda indo, como ministro que era por mercê Constiuicional e Parlamentar, para a Sociedade de Geografia na presença dos seus colegas de Ministerio — ainda governo — que com ele prestaram juramento de fidelidade nas mãos do Ex.mo Presidente da Republica, fazer a apologia da ditadura politica firmada no Exercito. Não é, sr. Cunha Leal, de nenhum destes modos que se consegue «governar» em Portugal, a não ser que a palavra «governar» tenha o sentido antagonico do que preconisa o dicionario...

* * *

Busquem-se elementos de valor, tecnicos reconhecidamente competentes, «que os ha», mas extranhos em absoluto á nefasta politica, e dêem-se a esse punhado de homens com energia e vontade de trabalhar os meios necessarios para livremente e sem peias poderem «produzir», e, deste modo, não será só a classe militar quem desejará a ditadura. Então seremos todos nós, civis e militares, como um só homem, a aplaudi-la e a defendê-la.

Essa ditadura, que, sendo politica, só favorece os politicos e nos arrastará a todos para a ruina, desejo eu vê-la realisada sem o caracter politico, mas sim com o caracter de competencias, porque deste modo dela tudo poderemos aguardar em beneficio da nossa Patria, emquanto que os politicos já sabem que dela só teem a esperar o regresso á sua insignificancia primitiva...

Aqui tem, sr. director, de harmonia com as «Palavras necessarias» do seu artigo de fundo de ontem, a minha opinião que é, creio, a de muitos e muitos portugueses, e que eu desejaria ver publicada na integra.

Agradece o de v., etc. etc.

João de Sacadura Freire Cabral
(OFICIAL DAS ALFANDEGAS)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Conceição Leite de Meneses, D. Julia Correia Pereira de Sousa Magalhães e D. Maria de Jesus Gorjão Henriques.

E os srs.:

Dr. Antonio Gonçalves Viana de Lemos, Carlos Van-Zeller, Tomás Manique Moreira e Luís Rebelo Valente.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Lucinda Brandão de Andrade.

Nos salões

Devido á falta de espaço, somos obrigados a retirar, á ultima hora, a noticia referente á elegante festa que ha dias se realisou na residencia do nosso colega na imprensa sr. José Leitão de Barros.

Mercê honorifica

O sr. dr. Arlindo Correia Leite, um dos mais ilustres membros da colonia brasileira entre nós, antigo professor de Direito da Faculdade de Direito de Porto Alegre, Brasil, acaba de ser agraciado pelo governo português, com a comenda da Ordem de São Tiago da Espada, pelos seus meritos scientificos.

Noite de Natal

Na noite de segunda feira, realiza-se no «Garrett» a tradicional ceia de Natal, a qual será abrilhantada pelo eximio quarteto deste «restaurent», como nos anos anteriores. A noite de segunda feira será decerto revestida de grande brilhantismo.

Pontos de reunião

No S. Luis

Como previamos, revestiu grande brilhantismo a noite de ontem no S. Luiz, onde reappareceu a graciosa e gentil actriz Auzenda de Oliveira, com a estreia, em Lisboa, da celebre opereta, de Franz Lehar, «Frasquita», que confirmou por completo, entre nós, o exito de que vinha precedida.

A vasta sala de espectaculos oferecia um aspecto encantador, recordando-nos ter visto, entre a assistencia, as senhoras:

D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Maria Inacia Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho e filha D. Maria; D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Eliza Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Berta Bastos Mendes, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Francisca Peixoto da Cunha e Silva e filhas D. Maria Emilia e D. Maria Ernestina; D. Octavia de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro Martins, D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Ana Emilia Pinto de Vasconcelos e Castro, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

No Cinema Condes

Continua este elegante «cine» a ser o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos.

Todas as noites a vasta sala do Cinema Condes oferece um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorre o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, entre as quaes nos recorda ter visto, assistindo ás ultimas sessões, as seguintes:

Viscondessa de Oliva, D. Maria Luiza Santos Tavares Horta Osorio, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia; D. Maria Helena Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba-Tamega); D. Maria Henriqueta Almeida Ribeiro da Costa, D. Ester Cisneiros Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Ilda de Magalhães Pedroso e irmã; D. Francisca Benito Garcia e filhas D. Maria de Pilar e D. Francisca; D. Angelina Mitre Conceição e Silva, D. Ana Emilia Perdigão, madame Zacarias Pereira de Lima, D. Maria Emilia Paiva Santos Costa e filhas D. Maria Emilia e D. Maria Alice; madame Mario de Alemquer, D. Odulia Mitre, mademoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

No Avenida

Muito elegante e concorrida a recita da moda de ontem deste teatro, onde se representou a engraçada opereta portuguesa «O João Ratão». O aspecto da linda sala de espectaculos era verdadeiramente encantador para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que ali deram «rendez-vous» e cuja nota, já depois de composta, somos obrigados a retirar, devido á falta de espaço.

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Cinema Condes «soirée» da moda

Doentes

Encontra-se felizmente muito melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Vasco Palmeirim.

LOJA
TRESPASSA-SE
20 metros de fundo e 6 de largura
Casa de habitação e quintal
Trata-se das 3 as 5 na mesma, **Avenida Elias Garcia, 118** (ao Campo Pequeno)

APOLO Tel. N. 4129
HOJE — Retumbante sucesso, a popular revista
VIDA AIRADA
A MENINA DOS BIGODES, por Lina Demoel que cantará fados á guitarra
Ámanhã — Recita dedicada a Julia da Assunção
6 numeros novos pela festejada
Reaparição de Elisa Santos — Bilhetes á venda

AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE — A mais linda peça dos ultimos tempos
O João Ratão
Exito inexcedivel da
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes

Eden-TEATRO
HOJE, ás 21,15 — HOJE Espectaculo inteiro
Ultimos espectaculos — Ultimos
A zarzuela em 3 actos, de grande exito nos teatros de Madrid
El Gato Montez

Hoje :-: no :-: Hoje
SÃO LUIZ
RECITA DA MODA Grandioso exito
A celebre opereta de FRANZ LEHAR
FRASQUITA
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — A's 21,30 — Primeira representação da peça em 3 actos, de CHAGAS ROQUETTE
O POMBO MARIOLA

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 23, matinée — 7.º conc. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo Kapellmeister JOSEPH LASSALLE director da Orchestra Philarmonica de Munich
1.ª audição em Portugal da celebre Sinfonia n.º 4 de G. Mahler, na qual toma parte a celebre soprano madame Melo Viana, que se estreia
Completam o programa obras de Mozart, Ruy Coelho, Straus, etc. — Bilhetes á venda

Tapetes e Carpettes do Oriente
Importação directa
VENDA DIRECTA
PREÇOS RESUMIDOS
The British Products Supply, Ltd.
25, Calçada do Carmo, s/l Esqd.º
(ao Rocio)

"DIARIO DE LISBOA" VENDE-SE, EM PARIS, NA RUE SAINT LAURENT, 3

LITERATURA

Um descobridor de beleza

Cronica de Justino de Montalvão

Ao remexer a minha papelada, entre esses restos de remotas cartas delidas e fragmentos de cronicas e novelas, que duma pasta de homem de letras fazem um sarcofago ambulante das cinzas de tantos sonhos e das mortalhas de tantas recordações esquecidas—encontro um velho jornal, já sem data, com o selo do correio do Canada, que subitamente faz evocar uma das figuras mais curiosas de artista vagabundo que tenho conhecido.

Na margem dessa gazeta de Mont real, por baixo da noticia em inglês que refere o sucesso ali obtido pela exposição de quadros dum pintor português, estão escritas, a craião, as seguintes palavras, firmadas por este nome, Raul Maria:

«*Como vê, o seu velho camarada de Veneza não morreu ainda, e aqui lhe manda, depois de tantos anos de silencio, um grande abraço de saudade*».

—Raul Maria!... Ha quantos anos, com efeito, eu deixei de ouvir ou de vêr sequer citado este nome. Certo, ele está egualmente apagado na memoria de todos os companheiros da mocidade que conviveram com essa estranha creatura de quem os azares da existencia errante fizeram um tipo tão romanescamente pitoresco.

Foi na minha primeira viagem á Italia, quando de terra em terra, peregrino bohemio da Beleza, eu nem sequer pensava em lá ter de fixar-me mais tarde, como vagabundo burocratico da Diplomacia, que com ele travei relações, num modo bem frisante, em Veneza.

Ao atravessar, uma manhã, a Piazza San Marco, toda a vibrar de aureos reflexos de sol e palpitações brancas de azas, atingiu-me a atenção um grupo que se formara em torno dum pintor que estava pintando. Porque, nas velhas cidades italianas, tão deliciosamente monotonas, tudo é pretexto para entreter a curiosidade do povo mais sensualmente curioso da terra.

Se o quadro não prendesse já de si o meu interesse, bastaria a figura do artista para me fazer juntar tambem ao grupo dos espectadores.

Sob as abas derrubadas de um imenso casquete Panamá, todo tostado por sois inumeraveis, a cabeça trigueira, resequida, angulosa, de traços rudes, como esculpidos por um cinzél rude, tinha a duresa agressiva dos beduinos com quem eu convivera, meses antes, nos aduares de Marrocos. A mesma crespa barba negra, eriçada nas maxilas agudas, como o mato que irrompe de entre as fragas tisnadas. E nas orbitas fundas, os mesmos olhos africanos, dardejando um olhar rapido e vivo como o faiscar de um tiro.

Magro, escanselado, com longos membros osseos e seco de carnes, mas estruturalmente solido, como um bronze de Donatello, vestia um largo fato de flanela branca. O casaco estava de tal forma pintalgado de pinceladas, que antes lembrava um desses bizarros estofos de Fez, em que se mesclam todas as tintas da terra ardente do Moghréb.

Verdadeiramente funambulesco o modo como pintava. Dir-se-ia antes bater-se, numa rixa raivosa, contra um inimigo invisivel. De pincel em riste, como um punhal, avançava todo curvado, para a tela pregada no cavalete. E a maneira de um salteador que dá uma punhalada, feria-a bruscamente numa chaga de côr. Depois, com os pequenos olhos reptilineos a luzir ferozmente na mascara crispada recuava, um segundo imovel, á espreita. E de repente, noutro salto de fera, alongando o braço, multiplicava os golpes, incisivos, imprevistos, nervosos, selvagem, á direita, ao alto, á esquerda, crivando o quadro todo de pinceladas, como numa crise epileptica de impressionismo.

E sob aquele fantastico ataque, sob a furia daquelas facadas convulsas, ia-se gradualmente criando, irrompendo, plasmando uma imagem de prodigiosa realidade visual, a fulgurar de cores, a chispar de luzes, a chamejar de reflexos.

Elevando no azul cobalto do ceu veneziano as cupulas recamadas e refulgentes como mitras, toda a vibrar de clarões de pedrarias, a feerica basilica bysantina parecia reflectir-se tão magicamente naquele pedaço de tela, como na placa nitida de um cristal que lhe espelhasse todas as linhas e nuances.

No grupo em roda, as graceis venezianas palidas, de verdes olhos marinhos como sereias, nos longos chales esvoaçantes como vagas, iam comentando em voz alta o avanço da obra, com o apreço instintivo que esse povo de artistas natos tem sempre por tudo quanto revele a belesa das formas e a eurifluencia das cores.

—*Carino! Como lo dipinta bene!...*

E mesmo as frias *misses* que tinham tambem parado, todas correctas nos seus vestidos de fustão branco, sob os guarda-sois escarlates, e as louras *frauleins* tedescas, esgaseando os olhos de porcelana, exclamavam:

—*Splendid, maeed!*

—*Kolossal! Kolossal!*

—Que tal acha, Montalvão?

Ao resoarem-me nos ouvidos, onde ha tantos meses não vibrava senão o eco das linguas estrangeiras, aquelas silabas portuguesas em que o meu nome ainda mais chocava, causaram me uma surpresa tão imprevista como se de repente a bela Piazza San Marco, com a sua basilica de azul e oiro, as arcarias das Procuradoias e a torre del Orologio, sob o esvoaçar das pombas, bruscamente se transfigurasse no remoto Rocio lisboeta, com o senhor D. Pedro IV ao meio, sob o castiçal da coluna, entre as compoteiras dos chafarizes, o aparador do seu teatro Nacional, ao fundo, as macissas comodas dos casarões pombalinos, em torno, e os seus magotes de politicos, vituperando o governo, ás portas dos cafés e das tabacarias.

E foi num patriotico sobressalto de alegria, mas ainda incredulo, que preguntei ao extranho homem que assim me abalara:

— Pois o senhor não é beduino, ou pelo menos siciliano?

— Infelizmente, não. Sou apenas de Trás-os Montes, como o senhor.

— O seu nome?

— Raul Maria.

— O que foi preso em Constantinopla?

— Em pessoa, para o servir e pintar!

— Pois venham de lá esses ossos, patricio!...

E todo o grupo cosmopolita boquiabriu como num circo, ante o atletico ardor do nosso abraço lusitano.

* * *

Era pois, sob aquele chapeirão pintalgado, esse original artista da minha terra, que preterido num concurso de pensionistas da Academia de Belas Artes do Porto, encontrara num simpatico Messias a coadjuvação generosa sem a qual o seu temperamento, teria vegetado talvez na ronceira passividade da escravidão burocratica.

— Triste sina de tantos artistas que, para não morrerem de fome, são forçados a fazer-se pintores de taboletas, ou peior, a anichar-se á mangedoura famelica de um emprego servil, numa bolorenta repartição do Estado.

Havia cinco anos que Raul Maria abalara de Portugal e que, numa ancia sofrega de ar livre, trabalhava com a febre fecunda das almas insaciaveis. A contemplação das obras primas, nos muzeus de Madrid, Paris, Londres, da Belgica e da Holanda, de Munich, Viena de Austria da Hungria, e nesse pais de maravilhas que é a Italia, tinham tornado cada vez mais exigente a sede da sua aspiração criadora.

Porque, no intimo, esse pintor era, como eu então, um romeiro insaciado de Belesa, á procura de sensações sempre renovadas. Instigado, impelido por essa necessidade instintiva de imprevisto, que nos faz errar pelo mundo, sem outra religião senão a do Ideal sempre insaciado, aquele rapaz risonho e sobrio, taciturno e solitario, viajára já através de quasi toda a Europa.

De cidade em cidade, percorrendo igrejas e galerias, de aldeia em aldeia e de paizagem em paizagem, com a caixa de tintas a tiracolo, dormindo hoje numa locando ou numa granja, ámanhã ao Deus dará, numa eira ou num banco de praça, almoçando agora num bufete de gare e jantando logo numa taberna, entre pescadores e operarios, a odisseia desse vagabundo da arte era uma trama de aventuras e episodios para encher de interesse uma novela tão curiosa como as de Gorky.

Duma vez, em Atenas, tendo perdido todo o cinheiro que levava, teve de dormir ao relento, na Acropole, sobre os degraus da escadaria em ruinas do Parthénon, sob a benção de Pallas Athnea.

De outra vez, em Belgrado, para pagar a conta do hotel, teve de pintar os retratos de toda a familia do proprietario e ainda em suplemento os dos dois cãesinhos de regaço da patroa.

Em Sofia, fez caricaturas a *gonacke* e tocou fados á guitarra, vestido de saltimbanco, numa barraca de feira. Em Constantinopla, a policia otomana, vendo-o rondar nas imediações do palacio serralho de Abdul Hamid, tomou-o por um anarquista acaudilhado pelos jovens turcos, que então eram o pesadelo do sultão pouco depois destronado, e encarcerou-o, a pão e agua, numa enxovia onde o espancaram. Mas encarcera o, espancado e sem uma piastra nas algibeiras rotas, nem sob tão duros transes o seu estoicismo magnifico baqueou. E solto para logo a seguir o prenderem de novo, por falta de passaporte, que lhe roubaram, imagrecido de laseira, roido de vermina, espesinhado de vexames, ao ser posto finalmente na rua, com a mera caixa de tintas, que por desprezo lhe deixaram, de barbas crescidas, como um fakir, e um velho turbante amachucado sobre os olhos cada vez mais febris, abalou para Stambul, a pintar a mesquita do Profeta. Palmilhando, a pé, com as babuchas de couro esbeiçadas e o cavalete ao ombro, da ponte de Galata a Andrinopla, de Brussa a Smyrna, corrido dos cães, sob todos os ultrages dos mussulmanos, nem um instante o seu anceio de descobridor desfaleceu.

Como o simbolico Alpedrinha da *Reliquia*, seu irmão lusiada, empregando se em todos os misteres, desde fotografo a barbeiro e de interprete a vendedor de tamaras, sem temer a fome nem o frio inhospito, heroico no seu fado, lá foi moendo e ganhando a escassa pecunia precisa para continuar o seu roteiro pelo Oriente.

E o seu unico desespero, ao regressar por fim á deleitosa Italia hospitaleira, não era a memoria agreste dos males sofridos—mas a perda irreparavel de todos seus esboços, numa tempestade que virára o lanchão de carga que o transportava, nas aguas ingratas dos Dardanelos—e onde, mais desditoso que Luiz de Camões, nem sequer pudera salvar do naufragio a sua epopeia de tintas.

* * *

Durante todo esse outono inolvidavel que passei em Veneza, a analogia de gostos e a afinidade de indoles fizeram de nós dois camaradas quasi inseparaveis.

Na barraca que alugamos no Lide, por ele transformada num pequeno muzeu de *pochades* marinhas que a tornaram a curiosidade da praia, foi onde eu escrevi, ao seu lado, algumas das paginas mais saudosas da minha vida errante. E na «Riva dei Shiavoni», deante da branca egreja della Salute que emerge da laguna, como num scenario de opera no bizarro *studio* tão animado de alegria que ali instalara outro nosso camarada desse tempo, o joven conde de Wicklemburgo, depois morto na guerra, á testa do regimento austriaco que comandava contra essa Italia que tanto amara, foi onde Raul Maria pintou o quadro das «Trez Venezianas», que mais tarde assinalaram o seu nome nas exposições de Milão e de Roma. Percorrendo os muzeus, os antigos palacios decorados por Tiépolo, as solitarias egrejas e conventos das ilhas mortas aos cafés da Piazza San Marco e ás *osterie dos traghetti*, atravez de todos esses canaes tão misteriosos nos poentes por onde a gondola nos transportava extasiados, o acaso imprevisto que nos juntára não fez senão acentuar dia a dia a identidade dos nossos desejos, duma camaradagem mais duradoura.

Quando uma manhã, sob as primeiras nevoas de novembro lhe dei o *shokehand* da partida, da portinhola do comboio que me levava a Verona, foi com a promessa de nos encontrarmos dali a um mez em Florença. Mas emquanto o capricho da sina nomada me fazia desviar inesperadamente, o caminho para os lados de Genova e d'aí ao longo da Riviera florida, á beira azul do Mediterraneo nas sereias, onde o mais belo sonho da minha mocidade jaz encantado no tumulo branco da pequena casa de Rocapiorita em que vivi o epilogo da *Itala coroada de rosas*—Raul Maria partia inesperadamente para Trieste, numa dessas aventuras de amor, que na sua existencia andavam sempre entrelaçadas ás quimeras de artista.

Porque, como português genuino, este vagabundo dum fisico aparentemente tão pouco donjuanesco, era um apaixonado romantico como os heroes das novelas de Camilo.

Passados meses, uma carta sua, jornadeando atraz de mim, de correio em correio, até á ilha da Corsega onde por fim me chegava ás mãos contava-me efusivamente as suas emoções de Budapesth.

Só decorrido meio ano Raul Maria regressou de Roma, onde instalou no seu *studio*, perto do Pincio e de Vila Borghesi, um dos pitorescos *renaez-vous* da boémia artistica desse tempo. Ali o encontrei de novo na minha segunda viagem á terra encantada, sempre absorvido na paixão de reproduzir no explendor das tintas as vigorosas belesas latinas desses *modelos* do Transtevere, cuja nudez estatuaria Rafael imortalizou na *Fornarina*.

Dotado de faculdades de observador anatomico, Raul Maria era sobretudo o pintor da figura humana. O seu sentimento da forma era a um tempo subtil e masculo. A sua visão analitica imprimia aos seus retratos um relevo velazqueano. De Velazques tinha realmente o desenho sobrio e côr intensa. Um pouco rude de cunho, todas as suas figuras tinham caracter.

Reproduzindo na tela apenas o que a sua retina apreendia, era um naturalista, mas com um poder visual tão agudo que dava a expressão flagrante dos modelos que retratava. Sombria, por vezes um pouco plumbea, a sua paleta não alindava, antes chocava talvez pela total ausencia de maneirismo. Os tipos que de preferencia reproduzia eram os do povo, das mais baixas camadas, beberrões das *osterie*, judeus do Ghetto, transteverinas, ciganas, anões disformes como os do seu mestre Velasquez, tragicos mendicos esqueleticos como os de Ribera, *chucharras* da campanha romana, rufiões e velhas goiescas das alfurjas de Napoles.

Nas exposições de Roma, os seus dois quadros melhores eram uma *gitana* côr de bronze e olhos de brasa, como os do bairro de Triana, em Sevilha, e as «Tres Venezianas», a que já me referi, fumando, em cabelo, numa taberna da Gindecca.

Um dia parti de Roma para a Calabria, donde segui para Napoles e depois de percorrer a Sicilia mergulhei maravilhosamente na orgia colorida e barbaresca de Tunis e da Argelia. Nunca mais tornei a ver Raul Maria. Dois anos decorridos, em Paris, um apressado bilhete postal, datado de Napoles, anunciava-me que ia embarcar para Peru ou Equador, não sabia bem para onde, para Iquitos, talvez, a assumir a direcção duma Escola de Belas Artes.

E só no Rio de Janeiro onde então eu me encontrava, uma manhã, de repente, como se resuscitasse do misterio do vasto universo, esse jornal do Canadá Mont-real, fez ressurgir na minha memoria essa bizarra figura que mais parece creada pela imaginação dum novelista que a dum autentico artista de Portugal nobremente glorificando, longe da Patria, o nome esquecido do português.

Louvado seja o atavico instinto luziada de aventura, que pondo-o em contacto com os meios mais arredados, assim levou, nos descobrimentos de novos mundos de belesa, que de novo a minha saudade resuscita dessa vala-comum de recordações—que são as cinzas do sonho do nosso passado errante.

Justino de Montalvão

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, noite de entusiasmo — A empolgante peça
A VERTIGEM
Scenas da maior intensidade dramatica
Notavel conjuncto com Ilda Stichini, Rafael Marques, Clemente Pinto e Ribeiro Lopes nos principais papeis.
Ensecenação do actor José Ricardo, magnificos scenarios de Mergulhão e Campos & Oliveira.

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE: — Reaparição de
A CASTELÃ
O grandioso exito da actualidade
Notabilissima creação de LUCILIA SIMÕES
Soberbo conjunto Primorosa ensecenação
Deslumbrantes scenarios

À venda:
«DE TEATRO»
Numero especial NATAL
Contem: a peça do Dr. Campos Monteiro «O Crime de uma mulher honesta», e colaboração de Carlos Tavares, Armando Ferreira, etc. Desenhos de Amarelhe, etc. etc.
CERCA DE 100 PAGINAS

A Cidade

TAPETES DE BEIRIZ
todos os que se não venderam na exposição, e outros desenhos acabados de receber, encontram-se no deposito da Rua Ivens, 30

Chá das cinco

O amor

Numa terra longinqua da provincia, lá para as bandas do norte, onde serranias ermas adormecem ao clarão do luar e Deus anda ao crepusculo sobre os trilhos das montanhas—numa terra extranha que as pombas cruzam e não tem rosas, porque o pão é pouco para todas as bocas, acabam de se suicidar dois namorados.

Porquê? Se se amavam! Que razão occulta e sagrada, levou duas vidas a trocarem o beijo da morte, numa nupcia infinita?

Desvairamento? Irrealisação do sonho? Fantasia romantica? Existencia de rosa que apenas desabrocha para dar aroma e logo morre, fazendo o sacrificio das petalas?

Não! E' que o amor é embriaguês; é o sentido profundo e misterioso da vida que a vida a não comporta, e que busca a parabola do infinito, para se perder, encontrando-se!

Porque o amor, o amor que canta e tem estrofes de luz, e sobe mais alto, nas azas chimericas dos anjos, e tem o ritmo ardente das estrelas, e vai por sonhos, jardins fulgurantes da via lactea, alcançar Deus—para ser grande, para ser eterno e para ser infinito, para ser sagrado e para ser imortal, imortalisa-se na morte!

Artur Portela

NO APOLO

A REVISTA "VIDA AIRADA"

Recita dedicada á illustre actriz JULIA D'ASSUNÇÃO

Reaparição da gentil e popular actriz Elisa Santos

A'manhã, noite de grande festa no nosso teatro mais popular e mais querido, o mais confortavel e, não é caso para esquecer, o mais acessivel á bolsa dos seus imensos frequentadores. Trata-se nada mais nada menos de uma recita dedicada a uma das nossas actrizes mais queridas e consideradas por todas as plateias: Julia d'Assunção que na comedia, no drama, ao lado dos nossos artistas verdadeiramente notaveis e, actualmente, no teatro ligeiro, onde o seu temperamento, deveras maleavel, se adapta de uma maneira brilhante, conta admiraveis criações que lhe grangearam a simpatia maxima de todo o publico, sendo hoje Julia d'Assunção uma das principais actrizes do seu genero, dificil, e que por assim ser, tão poucos cultivadores conta entre nós. Além deste facto digno de registo, a recita de ámanhã no Apolo, assinala-se tambem pela reaparição de uma das nossas mais queridas e gentis «estrelas» da revista, que atráz de si arrasta sempre uma avalanche de admiradores embevecidos: Elisa Santos. Para esta distintissima actriz 4 papeis foram escritos, expressamente: «A Menina Foliona», que desempenhará com Holbeche Bastos, José Silva, Telmo de Sousa e Reinaldo Duarte; «A Footobolista», (charge graciosissima); «A Ilustre Vendedeira», (charge politica verdadeiramente notavel) e «Caporal Lavado), num mexixe brilhante e estonteante.

Além destes 4 numeros, estreiar-se-hão mais: «Familia Moderna», por Julia d'Assunção, Joaquim Prata e Artur Rodrigues; e «O Engraxador», por Joaquim Prata. A Companhia Otelo de Carvalho, a maior companhia dos nossos teatros, que conta com os melhores elementos do seu genero, continuará representando, por longo tempo ainda, a revista mais feliz e mais engraçada dos ultimos tempos. *Viva Avaaa.*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Um problema instante

ASSUNTOS DE INSTRUÇAO

vistos por Antonio Sergio

"Não me proponho reformar o ensino publico,,

Antonio Sergio fez-nos hoje as seguintes declarações, sobre a obra a realisar como ministro:

—Eis como o problema se me apresenta: a élite scientifica e pedagogica portuguesa, o escol do nosso professorado, não tem meios de acção ao seu alcance para reformar o ensino geral português na sua estrutura e nos seus metodos. Ao espirito reformador pedagogico não se deu ainda em Portugal um corpo em que encarne e através do qual possa influir; se as coisas continuam como até agora, ficará eternamente condenado á impotencia. Espiritos criadores e progressivos, interessados nos problemas pedagogicos, como Anibal Bettencourt, Marck Athias, Celestino da Costa, Francisco Gentil, José de Magalhães, Faria de Vasconcelos, Agostinho de Campos, Alfredo Bensaude, Reynaldo dos Santos, Marques Leitão, Ferreira de Macedo, Sá e Oliveira, Merio de Azevedo Gomes, Henrique Vilhena, Mira Fernandes, Pedro Jose da Cunha, Jaime Cortezão, Camara Reis Heleno Costa Sacadura, Simões Raposo, e outros, nada pódem fazer, por exemplo, pelo ensino secundario, e muito pouco para a melhoria do ensino superior; a sua acção, por assim dizer, tem por limites as paredes da sua aula, e ainda ai, quantas vezes se sentirão aperradas! Assistem, como que amarradas a um poste, á perpetuação dos nossos erros, abusos e velharias. Dar-lhes um corpo e uma força no nosso sistema pedagogico, um orgão ou instrumento através do qual possam actuar,—eis a missão essencial que me propuz, e o objectivo que me levou a grande sacrificio que representa esta minha entrada no Ministerio. Se alcançar esse objectivo, com a criação de um Junta Promotora dos Estudos, constituida pelos nossos melhores «mestres» na plena acepção desta palavra e para a qual os futuros ministros não possam nomear membro algum que não seja proposto pelos já existentes, creia que terei feito imenso, que a possibilidade de uma reforma a sério ficará assim assegurada, e que darei por bem empregados todos os sacrificios, descomposturas, ataques, perdas de tempo e de amizade, usuras de vida e de aura que esta passagem pelo Ministerio vai causar-me.

—Liga assim tanta importancia á criação dessa Junta?

—Ligo. Bem vê: poria sob a sua alçada todo o trabalho das pensões no estrangeiro e dos institutos de investigação em Portugal, onde os antigos pensionados ou bolseiros continuariam as suas fainas de descoberta scientifica; além disso, dar-lhe-ia tambem as residencias de estudantes e a direcção pedagogica das escolas modelos, ou experimentais, e mantê-la-ia em estreitas relações com o museu pedagogico. Ficariam assim nas suas mãos, pelo que respeita á orientação pedagogica, todos os fócos reformadores, donde o movimento partiria e irradiaria. Era o Espirito Pedagogico completamente liberto da Burocracia e da Politica. Ao lado de todo o nosso entorpecido regimen de instrução publica, separado dele mas perto dele, irradiando para ele o seu calor e a sua luz — Junta e os seus orgãos constituiriam um fóco gerador de calor e de energia, alimentado pelos elementos mais vivos do professorado, um calorifero que iria tirar a Instrução Publica do seu sono hibernal.

—E ha esses elementos vivos no professorado?

—Se os ha! Mas caem, ao entrar para a profissão, numa grande estrutura enregelada, que em breve tempo os enregela a eles. Desse enregelamento da estrutura ninguem tem culpa: vem de traz, de longe, da hitsoria, é uma consequencia de todos os defeitos psicologicos da engrenagem social desa nação. São os Espectros que nos amarram, se me permite voltar a essa imagem que adoptei. Criado o fóco, ele por si mesmo dará calor ao velho organismo, acordando-o, sem necessidade de grandes esforços e decretos de futuro ministro e parlamentares. Como vê, não me proponho reformar eu a instrução publica; desejo tão só forjar uma alavanca, e pô-la nas mãos dos verdadeiros reformadores: a élite scientifica e pedagogica da Nação.

—E a reforma apresentada pelo sr. João Camoezas?

—Estou continuando a obra desse meu distinto antecessor no Ministerio da Instrução Publica. Conto com o seu auxilio, tão valioso, como ele contou com o meu, na prossecução do objectivo que nos é comum. Entre a sua gerencia e a minha a continuidade será perfeita; ambos nós nos consideramos como os delegados ou feitores, por assim dizer, da nossa élite pedagogica. Trabalharei por que continue a discussão da sua reforma, (que adopto como esquema geral) e por que o Parlamento a aprove, depois de modificada segundo as boas criticas e bons alvitres que apareceram e aparecerão ainda. No entanto, para ganhar todo o tempo que me fôr possivel, concentrarei todas as forças no golpe fundamental: a criação da Junta. Se pudesse obter desde já, só para isso, autorisação do Parlamento, empregaria utilissimamente as proximas ferias do Natal. Valeria a pena fazer tudo para obter essa licença. Quere que lhe conte um caso curioso?

«Ontem, no conselho de ministros, todos os meus colegas do gabinete, ao tratarem dos problemas das suas pastas, vieram «sempre» esbarrar num problema de educação. Chamei-lhes a atenção para o facto, e todos concordaram com isso. Todos os problemas administrativos, inclusos os dois que sentiamos dominantes (o financeiro e o agricola e agrario) implicavam o problema da educação e da organisação dos estudos. O conselho de ministros veio a dar-nos, desta forma, uma lição de filosofia pedagogica.

P. R. NACIONALISTA

O novo Directorio do Partido Republicano Nacionalista vae publicar um manifesto ás respectivas comissões politicas, para ser distribuido e apreciado na reunião do Congresso em 14 de Janeiro proximo.

"TUDO AMOR"
de ARTUR PORTELA
1 exemplar..... 7$50
Pelo correio.... 8$50
Pedidos á
OTTOSGRAFICA, L.DA
Conde Barão, 50--Lisboa

O PREÇO DA CARNE

Começou hoje a vigorar a nova tabela de venda da carne ao publico, autorizada pela Camara Municipal, que é a seguinte.

Vaca: peito, abas, chambã e cachaço 7$40 por quilo; pá, assem, rabadilha, chã de fóra e vasio 9$00; alcatra, lingua e roast-beef, 9$40; carne limpa, rojadouro e rim, 16$00: lombo limpo, 18$00. Vitela: peito e lombo, 10$00; pá, 11$00; costeletas, roast-beef e perna, 12$00, chambã, 13$40; limpa, 19$00.

Três contos... que não arderam

O major sr. Rodrigues, 2.º comandante da da policia, achou ontem no incendio do mercado da Ribeira Nova, a quantia de 3.000 escudos, a qual se encontra na secretaria do comissariado geral da policia.

PEÇAS NOVAS

"Frasquita,,

uma opereta do maestro Lehar

em scena no velho teatro da rua Antonio Maria Cardoso

A *Frasquita*, ultima opereta de Franz Lhear, se não nos revela inteiramente a alma musical de Espanha, demonstra-nos quanto são maravilhosas de orquestração do celebre compositor austriaco. Neste genero de teatro, pouco interessa o entrecho, e muito menos os componentes da acção. O libreto serve sempre de pretexto á musica. A de *Frasquita*, tem vivacidade, fuga, melodia, acordes rapidos, que percorrem a orquestra, desde a harpa ás castanholas.

O têma principal, que é cantado por Ausenda de Oliveira, no primeiro acto, quando salta da carroça dos ciganos, é uma deliciosa *trouvaille* musical, que lembra, pela sua fluencia, o ritmo fresco e cantante cum a fonte.

Como entrecho, a *Frasquita* aborda o têma eterno do amor, do amor que começa por um odio e termina por uma paixão, cuas chamas altas e vibrantes, que dão um interessante final.

O que interessa na *Frasquita* é o movimento, o zingarrear das violas, as partidas dos ciganos, os seus trajes coloridos e vivos, tudo harmoniosamente fundido, que de longe nos dá um pouco o caracter de Espanha.

O segundo acto, vistoso e opulento de scenario e de guarda roupa, é deveras curioso. Marca no nosso meio e ficará como uma interessante tentativa de realidade. Tem marcações originais e coreografias graciosas. O ultimo acto, sendo um pequeno acto de comedia, reconcilia os namorados desavindos, numa linda noite de Carnaval.

Vê-se que a empresa Armando de Vasconcelos não regateou despesas.

A interpretação da *Frasquita* foi conscienciosa e acertada. Ausenda de Oliveira, apesar de se encontrar ainda um pouco combalida, viveu admiravelmente o seu tipo de cigana. No primeiro acto, principalmente, teve admiraveis pormenores de exteriorisação. Foi vibrante, revoltada, altiva e rude. O seu fiozinho de voz, que murmura e canta, com alegria e intuição, sublinhou admiravelmente a musica. Quando estiver mais segura dos registos e menos nervosa do publico, Ausenda, certamente, recuperará o seu belo timbre. No segundo, a ilustre actriz que o publico já consagrou, foi uma venenosa e embriagante *Frasquita*, dansando, rindo, prendendo-se pouco a pouco, na comedia de amor, que ela representa.

Ausenda apresenta-nos deslumbrantes *toilettes*, que realçam, admiravelmente a sua linda figura.

Aldina de Sousa, num pequeno papel, foi graciosa.

Sales Ribeiro, que nem sempre canta bem, esteve, no segundo acto, muito feliz, conquistando os aplausos do publico.

Vasco Santana, que é um admiravel actor comico, não se repetiu. Traçou com vivacidade e alegria, o seu papel de ingenuo *doublée* de folgasão.

Os coros certos. Scenarios interessantes. Guarda roupa vistoso e agradavel á retina. O maestro Gomes, servindo-se da batuta como dum bisturi, estropeou conforme poude a partitura da «Frasquita».—*T. A.*

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

T.S.F.
Ensinam-se profissionais e amadores
R. Jardim do Regedor, 29-1.º

A Cidade

GRANDE RESTAURANTE
SOLAR DA ALEGRIA
Praça da Alegria
Abre ámanhã — Aberto toda a noite

PELO "SPORT,,

Campeonato de Portugal "de lawn-tennis,,

Realisam-se amanhã as provas meias-finais

O campeonato nacional de *lawn-tennis*, organizado pelo Sporting Club de Portugal, continua ámanhã, para disputa das meias-finais, terminando no domingo, com as *finais* de *men-doubles* e de *men-singles*,

Pela importancia dos encontros, e pelo valor dos adversarios em luta, as entradas serão pagas.

Os *matches* de ámanhã são os seguintes:

Court n.º 1 — Ás 13,30 — Antonio Casanovas contra Antonio Pinto Coelho. Juiz: Victor Hugo Morais Sarmento.

Ás 15 — Antonio Casanovas e D. José de Verga contra Antonio Pinto Coelho e Frederico Ribeiro. Juiz: Rodrigo Castro Pereira.

Court n.º 2 — Ás 13,30 — João Pinto Coelho contra Frederico de Vasconcelos. Juiz: Frederico Ressano Garcia.

Ás 15 — João Pinto Coelho e Frederico de Vasconcelos contra Victor Hugo Morais Sarmento e Frederico Ressano Garcia. Juiz: dr. Alberto Amado.

No domingo, ambas as finais se realizam no *court n.º 1*, ás 13,30 a de *men-singles*, e ás 15 a de *men-doubles*.

Congresso Nacional de Natação

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, na Sociedade de Geografia, uma reunião preparatoria do Congresso Nacional de Natação, presidida pelo almirante sr. Ernesto de Vasconcelos, e para a qual foram convidadas varias individualidades em destaque nos meios sportivos.

Da reunião de hoje deverá saír constituida a Comissão Organisadora do I Congresso Nacional de Natação.

O III Portugal-Espanha

O sr. dr. Virgilio Paula pediu já a demissão dos seus cargos de seleccionador da União Portuguesa de Foot-ball, e de Presidente da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Os restantes membros da direcção da A. T. L. resolveram ontem, ao que parece, convocar uma assembleia extraordinaria, para apreciação de varios incidentes sucedidos em Sevilha.

Consta-nos ainda que determinada imprensa vai tentar fazer a defesa dos directivos comprometidos, e em especial do sr. dr. Virgilio Paula.

O Natal no Restaurant "ROMA,,
Rua do Mundo, 102
DIA 24
Reveillon — Sala confortavel e profusamente iluminada — *Menu* do mais fino gosto satisfazendo os *gourmets* mais exigentes. Champagnes estrangeiros e nacionaes. Licores das melhores marcas.
DIA 25
Optimos jantares familiares com esmerado serviço de meza. Pessoal cortez e disciplinado.

AOS FUMADORES
Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na
TABACARIA MONUMENTAL
R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

No mundo scientifico

ASPECTOS INTERESSANTES da medicina contemporanea

O sr. dr. Albino Pacheco fala ao "Diario de Lisboa,,

Chegado do Rio de Janeiro ha pouco tempo, encontra-se em Lisboa o dr. Albino Pacheco — um nome laureado desde a Universidade, onde conquistou os mais altos premios academicos. Quizemos ouvi-lo, porque quem vem de longe traz sempre algo de novo e de pitoresco:

—A falar-lhe dos aspectos americanos da civilisação brasileira, do cunho especial que o industrialismo utilitario imprimiu, já, na face ainda edenica do Brasil — Terra Moça, do Brasil — Terra da Promissão — eu prefiro falar-lhe sobre medicina. E' sabido que o Rio é hoje

DR. ALBINO PACHECO

uma capital saneada e salubre. Não conhece doenças, nem sofre epidemias a que não esteja exposta qualquer outra capital.

—E', então, uma realidade, a grande obra sanitaria de Oswaldo Cruz?

—Uma formidavel realidade. Além dos resultados com que se contava, surgiu outro, inesperadamente: a creação e o aperfeiçoamento dos serviços de prophylaxia e de higiene determinaram, naturalmente, a diferenciação apurada de varios especialistas cuja alma-mater é o fecundo viveiro do Instituto de Manguinhos, a obra magnifica de Oswaldo Cruz, donde têm saido verdadeiras capacidades de reputação e repercussão, não só americana, mas mundial.

—Nesse laboratorio...

—Não só aí, mas no de Vital Brasil em Nictheroy, no Butantan, em S. Paulo, vivem colmeias de investigadores devotados á pesquiza scientifica, não só no sentido de novas descobertas, como no da confirmação, verificação e aperfeiçoamento das verdades estabelecidas por outros investigadores.

—Póde dizer-nos alguma coisa de novo e util sobre o assumpto?

—A mais interessante, que lá foi bem «joeirada» nos laboratorios e na clinica, é a «homotherapia».

—Coisa inteiramente nova?

—Inteiramente nova, não. Já tinhamos a opotherapia, e póde dizer-se que a homotherapia é o seu ultimo, mais scientifico e mais racional aspecto. A primeira procurava, utilisando extracto dum orgão, prover á deficiencia do mesmo orgão no doente. Mas as ultimas acquisições sobre a actividade endocrinica dos orgãos e dos tecidos demonstrou que manejar o «extracto total» era imperfeição sempre, erro muita vez e insuficiente na maioria dos casos. E' sabido que todos os tecidos do organismo, além da funcção ostensiva, já assimilada na fisiologia, tem a sua funcção «endocrinica», a sua secreção interna, cujo papel é importantissimo na harmonia funcional do conjunto.

E o dr. Albino Pacheco explica:

—Ha situações de doença, como as diversas formas e estados neurastenicos, muitos casos de fraqueza nervosa, de magreza, de abatimento e de tristeza sem causa aparente, sem motivo conhecido, cujo misterio reside justamente em perturbações endocrinicas, que a homotherapia corrige admiravelmente. E não se restringe a esses casos o seu papel. E' manifesto que todas as doenças se acompanham de perturbações na vida intima dos tecidos, de desequilibrio do seu quimismo, de desarranjos endocrinicos, numa palavra, e ainda em todas estas hipoteses a intervenção de homoterapia é util e decisiva.

—Quere dizer que...

—Além das indicações numerosas em que ela intervem como recurso terapeutico unico ou quasi exclusivo, ha multissimas outras em que a homoterapia representa um auxiliar indipensavel e precioso para a cura do doente.

—Em que consiste esse metodo admiravel?

—Em aproveitar os produtos endocrinicos do sôro de animais submetidos a regimen especial, para esse fim destinados e preparados. Recorre-se, para isso, a varias especies de animais e estabelece-se para cada um o regimen e o tratamento adequados á acção terapeutica que pretenda obter-se do respectivo sôro, que só é utilisado depois de concentrado e eliminadas as substancias capazes de produzir os conhecidos acidentes «seroterapicos».

—Esses sôros...

—São os chamados «sôros hormonicos», que os laboratorios dia a dia aperfeiçoam e especialisam, produzindo o hormothyroide, o hormotesticular etc., para serem utilisados ora simples ora como veículos de outra medicação. As primeiras aplicações em Portugal, eu aguardava apenas possiveis diferenças, derivadas da acção diversa do clima. Mas, neste sentido, os sôros que me deram, na delicadeza das suas doses, surprezas agradaveis para mim, e, principalmente, para os enfermos.

—Alguns casos...

—Dois dos mais tipicos: ulcera do estomago, com praso marcado para a respectiva operação. Ao 3.º dia as dores cessaram. Ao fim de 12 não havia mais sintomas: bom apetite, melhor digestão, regresso das forças e da nutrição.

—O outro caso...

—Doente de anasarca, inchado dos pés ao pescoço. Fôra-lhe tirado do ventre um derrame de 12 litros por função, e da pleura meio litro. 15 dias depois voltava ao mesmo estado. Ha 3 meses sem poder deitar-se, asfixiado, encostado a uma meza, esperando a morte a curto praso. Sob a acção dos hormonios obtem-se uma diurese de 3 e 4 litros por dia. Em 10 dias o derrame desaparece por completo, o homem dorme na sua cama come, restabelece-se, ao cabo de 2 meses, o derrame não dá mais sinais de querer voltar. Em manifestações morbidas, as mais diversas, este metodo é de uma eficacia surpreendente, ás vezes mesmo desconcertante, pela rapidez e segurança dos seus efeitos, e sempre sem abalo nem perigo para o doente.

THE MAGESTIC
Reparações de automoveis e carrosseries
RUA DO ARCO DO CEGO 15-A

Pelos teatros

Companhia Maria Matos

Todos os jornais do Funchal se referem largamente ao grande exito que a Companhia Dramatica Maria Matos-Mendonça de Carvalho tem tido no Teatro Dr. Manuel de Arriaga.

O ultimo numero do «Diario de Noticias» daquela cidade publica uma critica das «Pupilas do Senhor Reitor», fazendo um grande elogio a toda a companhia.

Acerca da novel artista Georgina Cordeiro, filha do nosso camarada Augusto Cordeiro, o referido jornal diz o seguinte:

Muito gentil na «Clarinha», Georgina Cordeiro, acompanha o trabalho de sua irmã «Guida», com toda a sua boa vontade e honesto esforço, compondo-o, na leveza do caracter, com o maior escrupulo e devoção; e que deliciosos grupes formam ambas no contraste entre a sentimentalidade e sacrificio da irmã mais velha e a formosura de «Clara», encadeada nos lindos trajes da aldeã do norte, como por exemplo sucede na scena da esfolhada. Tambem esta actriz poderia ter servido de modelo ás lindas pupilas que o pincel de Roque Gameiro aguarelou.

Companhia de revistas Velasco

A grande companhia Velasco, que o empresario José Loureiro já contractou para vir ao Trindade ainda esta epoca, acaba de estrear-se em Valencia com grande e extraordinario exito, devendo cebutar no dia 9 de janeiro em Madrid. Esta companhia, cujos scenarios, guarda-roupa, roupas de scena, etc., são de um luxo asiatico, recebeu tambem propostas para Paris, uma para o teatro Ba-ta-clan e outra para o Casino. Uma das peças desta companhia — «O Arco Iris» — fez 1:200 representações seguidas e outra — «Tierra del Carmen» — fez em Buenos-Ayres 500 recitas num só teatro.

Monte-pio dos Actores

Realisa-se amanhã, na respectiva sede — teatro Nacional — a eleição dos corpos gerentes do Monte-pio dos Actores Portugueses, devendo ser disputado um caso da maior importancia para todos os associados, pelo que se espera que nenhum falte. A eleição está marcada para as três horas da tarde.

Atrás do reposteiro

Sóbe hoje á scena no Politeama a nova peça de Chagas Roquette, o feliz autor de «O Senhor Roubado» e «Dona Perpetua que Deus haja», intitulada «Pombo mariola», que vai ser interpretada por Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Laura Hirsch, que se estreia neste teatro; Emilia de Oliveira, Maria Mesquita, Antonia Mendes, Elisa Vaz, Alfredo Ruas, Gil Ferreira e Vital dos Santos, com scenarios de Luz & Almeida, sob a direcção de Amelia Rey Colaço.

— Um antigo artista de circo português, que imitou o «Papuss» e o «Fakir», pensa em abandonar a carreira artistica para se dirigir á nossa Africa, dedicando-se ao comercio.

— Estão sendo confeccionados os scenarios e roupas de scena, em veludo e seda, para a «Tournée Adriana e o seu galã», composta pelos artistas Adriana de Noronha e Mario Pedro, cujo repertorio está sendo escrito por Henrique Roldão e Eduardo Fernandes (Esculapio) e a musica pelo maestro Luz Junior.

— A terceira recita de assinatura no Nacional efectua-se com a comedia de André Brun e Carlos Selvagem, «Auspicioso enlace».

— Realisa-se ámanhã, no Apolo, a recita da actriz Julia da Assunção com um magnifico programa, constituindo um espectaculo brilhantissimo pela variedade dos numeros a exibir.

— A Direcção Geral de Belas Artes ordenou o reembolso á Sociedade Artistica do Nacional da importancia dos estragos causados no material scenico que serviu, no ultimo verão, numa «tournée» de artistas daquele teatro.

— A opereta «Miss Diabo» só será representada no Avenida no proximo mês, dado o sucesso que ali está obtendo «O João Ratão», que se repete durante as festas.

— Hoje realisa-se no Coliseu dos Recreios a festa artistica e despedida dos celebres «clowns» irmãos Albano, que tantas noites de gargalhada teem proporcionado ao publico de Lisboa. A'manhã faz a sua estreia naquela casa de espectaculos o notavel artista «Caballero Audaz», o rei da evasão e admiravel ilusionista que no estrangeiro tem obtido o maior sucesso.

— A companhia de zarzuela Serafin Rada, que ontem nos deu no Eden-Teatro as interessantes zarzuelas «chicas» «Los bohemios», «El sacro Monte» e «El sanatorio del amor», leva hoje á scena «El gato montez», peça de grande espectaculo, de costumes espanhois, que em Madrid obteve um extraordinario exito.

Politeama HOJE
O POMBO MARIOLA

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS E FORMAS
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

RESULTADOS CONSTITUEM PROVAS
"GRAND-PRIX DE HESPANHA"
GANHO COM
«SHELL»
GAZOLINA E OLEOS

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD LISBOA
Vendedores em Portugal dos afamados productos "SHELL"
W. Manning, gerente C. H. Bieck, director

Saldanha, L.da

Por escritura de 30 de Novembro ultimo, lavrada a fls. 97 v. do livro n.º 13, das notas do notario abaixo assinado, foi alterado o pacto desta sociedade nos termos constantes dos artigos seguintes:

1

A sociedade por quotas sob a firma Saldanha, Limitada, desta praça, continua a sua existencia juridica, sendo seus socios os outorgantes Pedro Augusto Saldanha de Matos, Alvaro Guedes de Faro Ferraz, George Payne, João Augusto Douwens, e Jeronimo Augusto Taveira Facha.

2

O capital social que era de 250 contos, foi elevado a 300 contos, subscrito pela forma seguinte:

Pedro Augusto Saldanha de Matos	50 contos
Alvaro Guedes de Faro Ferraz	50 contos
George Payne	100 contos
João Augusto Douwens	50 contos
F. Facha	50 contos

Paragrafo unico — Da quota do socio F. Facha, importancia do aumento, subscrita a dinheiro, estão realisados 10 0/0, devendo os 90 0/0 restantes dar entrada na caixa social até ao dia trinta e um de Janeiro, proximo futuro.

3.

O socio João Augusto Douwens fica sendo como os socios Pedro Augusto Saldanha de Matos e Alvaro Guedes de Faro Ferraz gerente da sociedade nos mesmos termos e com as mesmas atribuições daqueles.

4.º

Os efeitos da presente modificação contam-se desde hoje.

5.º

Em tudo o mais não alterado, continua subsistindo e em pleno vigor o pacto social constante da citada escritura de 18 de Abril, ultimo, destas notas, que os novos socios declararam conhecer e acatar como se nela houvessem outorgado.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1923.

O notario,
Eduardo Caetano Nunes

Simões, Vasconcellos & Rovisco Ltd.

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 30 de novembro do corrente ano de 1923, outorgada nas notas do notario desta cidade, Dr. José Peres de Noronha Galvão, foi reforçado o capital desta sociedade, que era de 250.000$00, com mais a quantia de 110.000$00, ficando assim elevado a 360.000$00.

Que em consequencia deste reforço o artigo 5.º do pacto social fica substituido pelo seguinte:

«5.º—O capital social é de 360.000$00, correspondente á soma das quotas dos socios que são de 90.000$00 cada uma.

§ 1.º—As quotas dos socios Manuel Braz Simões e Alfredo de Vasconcellos acham-se realisadas até á importancia de 65.2 0$00 cada uma, representadas em dinheiro e valores sociais, devendo o restante ser realisado com os lucros que lhes forem competindo nos respectivos balanços anuais ou em dinheiro, num praso maximo de dois anos a contar desta data.

§ 2.º—As quotas dos socios Antonio Braz Simões e Rovisco Pais acham-se inteiramente liberadas e representadas no valores sociais e em dinheiro.»

Em tudo o mais não alterado por esta escritura continua em pleno vigor o estipulado no pacto social vigente, contando-se os efeitos deste novo contracto a partir de 1 de maio do corrente ano.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1923.

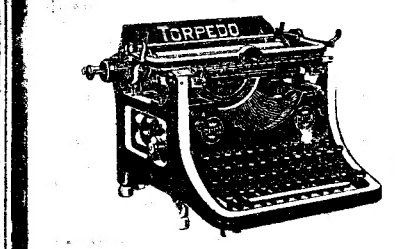
O Notario
José Peres de Noronha Galvão

AO PUBLICO

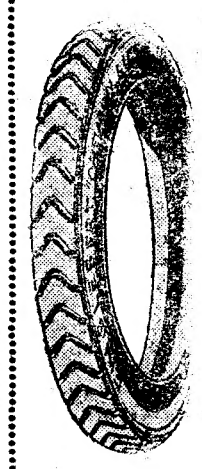
Quereis comprar barato? Visitai o escritorio da Travessa Nova de S. Domingos, 9, 2.º, onde se continua vendendo por conta e ao preço das fabricas, entre outros artigos:

Toalhas	Tules	Volantes
Guardanapos	Popelines	Mantilhas
Colchas	Camisolas de lã	Malhas
Panos para lençoes	Camisolas de algodão	Echarpes
Meias	Camisolas de rede	Chales
Peugas	Rendas	Cache-corsets de lã
Sedas pretas e de côr	Bordados	Veludos

Um grande sortido de tecidos estrangeiros
ULTIMA NOVIDADE
Milhares de pessoas teem visitado este escritorio
onde teem feito as suas compras
Pedimos a V. Ex.ª uma visita para experiencia



TORPEDO
J. Anão, L.da
Rua dos Fanqueiros, 376-2.º



USEM O PNEU «ENGLEBERT»
PARA ROLAREM COM ECONOMIA
PEDI-DOS A
CASAL, LIMITADA
R. COMERCIO, 50

DOENTES
do estomago, figado, rins e intestinos, artriticos, nervosos e mentais, OBESOS E LINFATICOS

Por graves ou antigos que sejam os vossos padecimentos **responsabiliso-me da sua cura** por meio dos meus especiais tratamentos **Naturo-Psico-Magnetoterápicos.** Dr. Indiveri Colucci, R. Cidadão João Gonçalves, 20, 2.º E., esquina da Avenida Almirante Reis (ao Intendente), Telefone N. 2:788.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção—C. 3194 Administração—C. 3195

Manuel Maria Mendes

Missa e agradecimento

Maria Rosa Mendes, Manuel Maria Mendes Salgueiro, Manuel Mendes Salgueiro e mais familia participam a todas as pessoas de amizade que ámanhã sabado 22, pelas 11 horas na igreja paroquial dos Jeronimos, celebrar-se-ha missa sufragando a alma do seu querido irmão, avô e tio Manuel Maria Mendes, outrosim agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e juntamente agradecem aos que tambem acompanharam á sua ultima morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria por insuficiencia de moradas.

PERFUMARIAS
nacionais e estrangeiras
MENDES & PAIXAO
14, RUA DA BOA VISTA, 14

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

VENIZELOS VITORIOSO ?

As eleições NA GRECIA

E' muito critica

a situação politica

ATENAS, 21

Os resultados da eleição em Atenas e no Pireu deram, em 69.300 votos, 64.625 aos partidarios do sr. Venizellos. O mais curioso da eleição foi a derrota do sr. Kophinas, ministro das Finanças, que se atribue aos pesados impostos com que sobrecarregou a Nação.

O coronel Gonatas primeiro ministro ia, tambem, ficando derrotado nas eleições. A situação politica é muito critica. Os liberais e os republicanos dizem possuir a maioria e estes desejam que se forme desde já um governo republicano. No entanto o novo governo só será formado depois da eleição da Assembleia Nacional Constituinte.—(R.)

UM ACONTECIMENTO ARTISTICO

A festa e despedida, no Coliseu dos Recreios, dos celebres «clowns» Irmãos Albano
A estreia de ámanhã

Ninguem de bom gosto que queira passar uma noite divertida deixará, por certo, de ir hoje ao Coliseu dos Recreios assistir á festa artistica e despedida dos celebres «clowns» Irmãos Albano que tanta noite de gargalhada, de alegria e de bom humor têm proporcionado ao publico de Lisboa com os seus ditos espirituosos e os seus engraçadissimos intermedios comicos.

Dada a simpatia de que gosam os notaveis artistas, não será dificil supor que a noite de hoje no Coliseu dos Recreios seja uma noite de enchente, porque todos os admiradores dos festejados irão ali manifestar-lhes a simpatia e o grande apreço em que têm os celebres «clowns». A'manhã realiza-se a estreia, naquela casa de espectaculos, do admiravel artista «Ceballero» Audaz, o rei da evasão e notavel ilusionista que no estrangeiro, mercê do seu extraordinario, correcto e original trabalho, tem obtido, nos circos estrangeiros, as mais calorosas ovações.

Tabacaria
MARTINS
3639 1.500.000$000
Aberto nesta feliz casa em cautelas, quadragessimos e vigessimos
R. S. Pedro d'Alcantara, 37

Ourivesaria
Joaquim José Nunes
RUA DA PRATA — 171
Exposição de lindos objectos para brindes. Ricos cristais estrangeiros, de grande novidade, guarnecidos com artisticos trabalhos de prata. Colares de perolas e joalharia de arte.

UM PROCESSO CELEBRE

Germaine Berton

que matou

MARIUS PLATEAU

está sendo julgada em Paris

Está-se realisando em Paris o julgamento de Germaine Berton, a libertaria que assassinou Marius Plateau, secretario da «Action Française» e chefe dos «Camelots du roi». Trata-se de um processo a todos os respeitos sensacional, que importa, portanto, seguir na sua curiosa pormenorisação, dada como nele se debatem, a par das circunstancias particularmente emocionantes de um grande crime, duas correntes politicas das mais audaciosas e mais discutidas da França actual.

Germaine Berton é uma rapariga, ainda; uma das muitas desgraçadas a quem o desamparo ou a brutalidade dos pais empurrou para o abismo de todas as miserias e de todos os vicios que podem ser a perdição duma mulher.

O juiz, ao interrogá-la, censurou-a pelo seu passado pouco limpo; e extranhou, sobretudo, tomando esse facto como uma prova tremenda de maus instintos, que ela tivesse proferido um dia esta frase escandalosa: «minha mãe é-me indiferente de todo».

A acusada ergueu-se altiva no seu tragico desvario de sectaria de um ideal que é para ela a maior paixão da sua vida, e responde assim, num protesto:

—Trabalhei sempre, fui sempre honesta emquanto residi em Tours; mas desde os dez anos de idade que não conheço o que seja um beijo de minha mãe! Meu pai morreu era eu ainda uma criança...

* * *

Acusaram-na de ser, a um tempo, má francesa e má comunista, pois chegou a roubar os proprios companheiros de ideal; e ela desculpou-se afirmando, num discurso de comicio, que nunca foi ladra e que abandonou o partido comunista por achar fraca, ainda, a sua orientação revolucionaria. Queria mais; queria a violencia extrema; queria ver sangue e vitimas sob o estandarte da sua crença politica, ainda que a ferocidade de tais processos estivesse em contradição aberta com a pregação de humanitarismo que era o programa doutrinario dos comunistas.

—Se não trabalhava, em Paris, á custa de quem vivia?

—Vivia dos subsidios de um anarquista.

E acentuou:

—Mas, note-se bem, de um só!

O interrogatorio prosseguiu, e a breve trecho o juiz lançou-lhe em rosto este testemunho de insinceridade:

—Como se compreende que a ré, sendo anarquista, vivesse do auxilio dos seus camaradas e não se dignasse, ao mesmo tempo, de recorrer á caridade das Irmãsinhas dos Pobres e até das igrejas protestantes, proclamando ora a gloria de Cristo ora a gloria de Lenine?

—E' falso!—foi a resposta.—Só o que pedi, uma vez por outra, foi trabalho!

* * *

Como Germaine perpetrou o crime.

—Sabia que a «Accion Française» recebia os traidores de braços abertos. Apresenteime como traidora e foi como traidora que consegui ser recebida.

—Que intuitos a levaram lá?

—Matar Charles Maurras ou Leon Daudet. Se fôsse possivel, um e outro.

—Porquê? Que mal lhe tinham feito?

—Estava fundamente emocionada com a campanha militarista da «Accion Française». Tinha visto, em Tours, o militarismo da retaguarda... Os soldados entre vivas, aclamações e flores; e depois, os feridos, os mutilados... Aterrava-me a ideia de que a carnificina poderia recomeçar.

—E porque matou, então, Marius Plateau, se não era essa a vitima que procurava?

—Plateau, conversando comigo, troçou das organisações operarias. Senti que tinha na minha frente um desses «Camelots du Roi», sanguinarios que abatem os adversarios á cacetada. Lembrei-me de que tinha sido ele quem provocára a morte de Almereyda. A' medida que Plateau falava, fazia-se no meu espirito a impressão de que ele, talvez por sentir que estava vivendo a ultima hora da sua vida, se encarniçava no designio de me exasperar. Pouco a pouco, arraigou-se em mim a ideia de o matar... e, matei-o. Con-Consequencias? Para mim, a morte é a libertação! Não tenho o menor apêgo á vida. Se os realistas quizerem matar-me, podem fazê-lo quando entenderem.

—E... tem pena de não ter conseguido assassinar Leon Daudet?

—Sim; sou franca. Tenho pena de não ter podido assassiná-lo!

A POLITICA DA RUSSIA

Os "Soviets,, E A POLONIA

foi reconhecido

o governo de Moscou

VARSOVIA, 21

O governo polaco na declaração de reconhecimento «de jure» do governo dos soviets, diz que toma conhecimento da constituição russa de 6 de julho creando a união das republicas socialistas sovieticas e toma nota da sua declaração de que elas cumprirão os acordos feitos com os estrangeiros pelas varias republicas perante a União. A Polonia resolve entrar em relações diplomaticas normais com a Russia. Tchichering, replicando, declara que o governo ficou muito satisfeito com essa resolução e promete cumprir o disposto do Tratado de Riga e noutros tratados que se estabelecerem, prometendo tambem enviar os seus esforços para resolver as questões pendentes.—(R.)

Salão Foz

Estreia dos «Dois Karosky»

Estreiam-se hoje no Salão Foz os «Dois Karosky», que no seu vasto reportorio de sombras animadas, constituido por comedias, scenas comicas, jogos acrobaticos e tipos populares, teem conquistado grandes aplausos em todos os palcos onde se teem apresentado.

No mesmo Salão anunciam-se as ultimas representações da canconetista excentrica francesa MONNA MY e do actor cantor português SILVA SANCHES, que, amplamente, tem confirmado entre nós o pleno exito obtido na sua longa «tournée» pelas republicas sul-americanas, anunciando-se para hoje a despedida da «tonadillera flamenca» MATILDE MARQUEZ.

No «écran» projecta-se o cine-drama em 6 actos «As duas cicatrizes».

Um belo programa

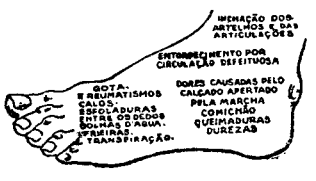
E' o de hoje no Cinema Condes

Como sempre, o programa de hoje no Condes é dos mais selectos e variados. Continua a triunfar «Vidocq, o Rei dos Policias», cujo 4.º e 5.º episodios são deveras sensacionais, repetindo-se a explendida comedia de Cara Linda «Vamos ás corridas!» em que se assiste a algumas das mais interessantes fases de uma corrida de cavalos. O «Jornal do Condes n.º 196», entre outros trechos da maior actualidade, exibe os mais tipicos aspectos de Paris, vistos numa viagem pelo Sena. Hoje nova estreia destinada a um novo exito.

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o magnifico café desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

Mais um premio grande
10984 ..... 500:000$00
(Bilhete)
Vendido na feliz tabacaria
Condeixa
Rua Arco do Bandeira, 211
Grande sortimento de bilhetes para a proxima loteria de 29 de Dezembro.
Primeiro premio: 200:000$00

INSULIN WELLCOME
Empregada no tratamento da diabetes
Estabelecimentos Alvaro Campos
LISBOA — PORTO

SAES «DERMOXA»
CURA TODOS OS MALES DOS PÉS
SOBERANOS CONTRA AS FRIEIRAS


A venda em todas as farmacias e drogarias
CONCESSIONARIO UNICO PARA PORTUGAL E COLONIAS: Mario Brandão, L.da Rua Eugenio dos Santos, 99, Lisboa.
DEPOSITARIOS NO PORTO: Eduardo da Fonseca Victoria & C.ª, R. dos Caldeireiros, 43, 1.

3639 — 1.500.000$00
parte do bilhete vendido em cautelas
3661 — 20.000$00
em cautelas
no feliz cambista
Manuel Alves da Silva Neves
Suc. de D. E. Gouveia e Silva

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	1 29 32	1115 128
Paris	1$49	1$50,5
Madrid	3$75	3$80,5
New-York	28$75	29$10

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Holanda	10$98	11$00
Suiça	5 03	5$10
Brasil	2$75	2$80
Libra esterlina	142$00	145$00

COISAS DA POLITICA

UM SCISMA
nos "Homens livres,,
por causa dum ministro

Se o grupo *Seara Nova* se mantem unido, apesar de tudo, e aplaude a entrada do sr. Antonio Sergio para o governo da presidencia do sr. Alvaro de Castro, o mesmo não acontece com o grupo dos *Homens Livres*.

Uma conversa, ao telefone, com o ilustre poeta Afonso Lopes Vieira, que nos apressamos por reproduzir o mais fielmente possivel, levou-nos á convicção de que os *Homens Livres* não passarão do seu segundo numero, já publicado.

O poeta das *Ilhas de Bruma* fala-nos de longe, através dos fios, mas o aparelho não adultera a convicção vibrante da sua voz — da sua voz de artista e de português.

Diz nos Afonso Lopes Vieira:

— A obra dos *Homens Livres* está arruinada. Ela era animada por uma inspiração espiritual que a tornava um bloco homogeneo, com uma visão de conjunto sobre a politica nacional.

— Nessas condições...

— Nessas condições, a entrada do sr. Antonio Sergio para o governo abriu, neste bloco, uma fenda — uma fenda irreparavel. E' que nós, os *homens livres*, não eramos um partido, nem poderemos usar as praticas dos partidos que irradiam os seus membros, e prosseguem na sua marcha atravez de aventuras. Como *homem livre* e como português tenho a consciencia de que o país perdeu alguma coisa com a ruina deste bloco de tão forte inspiração nacional, e onde se encontravam bastantes dos mais ilustres e patriotas portugueses de hoje.

— Por conseguinte, acabaram os *Homens Livres?*

— Sim, como publicação, acabaram. Bêm vê... a sairem... compreende, não é verdade?

Fechamos a comunicação telefonica com Afonso Lopes Vieira, quando recebemos uma carta de Antonio Sardinha, informando nos de que, em virtude da atitude de Antonio Sergio, não pode manter-se a unidade dos *Homens Livres*.

Palavras textuais do poeta da *Epopeia da planicie*: «*em face da atitude inesperada de Antonio Sergio, os integraustas só teem um caminho: abandonar o grupo*».

Aqui ficam, sem comentario, estas declarações, para a futura historia... dos nossos dias.

Academia de Jurisprudencia de Portugal

Foram eleitos socios fundadores e efectivos desta douta Academia os srs. drs. Antonio Osorio Sarmento Figueiredo, João Pinto dos Santos, Acacio Ludgero de Almeida Furtado, Alipio Camelo, Rangel de Sampaio, Frederico Martins, João Baptista Ribeiro Coelho, J. Casal Ribeiro de Carvalho, Arnaldo Monteiro, Domingos Pepulim, Mario de Aguiar e Antonio Joaquim Sá Oliveira.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Metaseque*

A TARDE PARLAMENTAR

O GOVERNO
LEU HOJE
a declaração ministerial
Respeito á Constituição ás leis e ao direito

A's 15,25 o sr. Baltazar Teixeira inicia a chamada. Pouca gente. Por isso, a lista dos nomes é desfiada com lentidão. Não haverá sessão? Quem dará o *cavaquinho*, a verificar se esta questão, é o sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, alto comissario para a costa oriental, que anda agoniadissimo com a triste sorte do emprestimo. Ainda ha dois dias, ele dizia, nos Passos Perdidos:

—Vem o dia 31. Não resolvem nada e a questão de Moçambique vai-se por agua abaixo.. Irremediavel!

De pé, silencioso, o sr. Antonio Maria da Silva cofia filosoficamente, a barbicha grisalha.

* * *

O sr. Pires Monteiro pede, declarando que o faz pela terceira ou quarta vez, que seja regulamentada a lei da instrução militar preparatoria. Faz se a votação respectiva, baseada num platonico requerimento em que se anuncia essa necessidade, sendo aprovado, procede-se, depois, á contra-prova, que dá egual resultado.

* * *

Sobre o caso da construção da Escola Bernardino Machado, na Figueira da Foz, fala ainda o deputado monarquico sr. Cancela de Abreu. Produz abundantes considerações porque não se concluiu ainda, na especialidade, a votação do projecto respectivo. Assim se entretem tempo, até começar o periodo de «antes da ordem».

O governo, que já se encontra nos Passos Perdidos, aguarda esse momento para fazer a sua solene entrada. Nas galerias, ha alguns curiosos.

* * *

Passa-se, depois do discurso claramente obstrucionista do sr. Cancela de Abreu, á «ordem do dia». Aguarda-se a entrada do novo governo. Mas ele fez-se demorado—tal qual as péssoas elegantes, quando vão ao teatro..

O governo entra por duas vezes, partindo-se a *bicha* á entrada. Mau agoiro... Por fim, lá se assentam, com o sr. Alvaro de Castro á frente, risonho e bem humorado.

* * *

O chefe do governo lê a declaração ministerial. E' laconica.

Começa por afirmar que o ministerio, constituido sem preocupações partidarias é absolutamente estranho as divergencias que separam as fôrças politicas republicanas, tem como seu objectivo primario fortalecer o principio da autoridade, fazendo uma politica de respeito—á Constituição, ás leis e ao direito.

Confessa, a seguir, que «a crise financeira do Estado atingiu um grau excepcional de gravidade», em virtude do que, o governo «vai usar, desde já, dos meios legais ao seu alcance para efectivar, ao lado duma rigorosa diminuição de despesas, uma cuidadosa arrecadação de receitas»; e promete suprimir todos os abusos, extinguindo tudo que não represente real utilidade.

O documento termina assim: «Não enumera aqui o governo as medidas que tentará realisar nas diferentes pastas, porque um simples enunciado geral pouco diz, e concreta e minuciosamente serão elas apresentadas por actos e propostas de lei que em breve serão conhecidos.

* * *

Os exemplares da declaração caem como um bando de gaivotas sobre a camara. Tudo branco—a côr da paz...

* * *

O sr. Rodrigues Gaspar requer que, antes de se iniciar o debate politico, se resolva o caso do emprestimo á provincia de Moçambique. Executa-se, assim, a sugestão ontem apresentada pelo sr. Cunha Leal, atendendo ao patriotico interesse da questão. Pelo que, é o requerimento unanimemente aprovado.

* * *

Continua, pois, no uso da palavra, o sr. dr. Nuno Simões. O ilustre parlamentar prossegue na sua vigorosa critica, considerando o emprestimo fundamental para o futuro da nação. Pouco, muito pouco conhece o país sobre as negociações do emprestimo. Há que lembrar as circunstancias singulares que acompanharam as negociações de Londres e que por mais duma vez vieram alarmar a opinião publica.

* * *

— Não se pode ignorar que, num banquete oferecido aos delegados portugueses em Londres, se manifestou o evidente proposito, embora delicadamente, de uma colaboração em que, talvez, os nossos interesses não fiquem inteiramente salvaguardados. Chegou a declarar-se que o governo inglês estava disposto a auxiliar o português, mas finalizando os recursos emprestados! O nosso orgulho patriotico e os nossos interesses não podem acolher uma fiscalização colectiva.

Antonio Maria da Silva
foi acometido duma sincope cardiaca

O sr. Antonio Maria da Silva, antigo presidente do Ministerio, quando esta tarde se dirigia de automovel para o Parlamento, acompanhado do tenente Jorge de Carvalho, foi acometido duma sincope cardiaca.

Conduzido imediatamente ao posto da Misericordia, o medico de serviço, sr. dr. Corvinel Moreira, ministrou-lhe uma injecção.

A' hora a que escrevemos o sr. Antonio Maria da Silva, ainda se encontra num dos quartos do Posto da Misericordia. O medico é de opinião que embora o estado do sr. Antonio Maria da Silva não inspire cuidados, deve ficar esta noite acompanhado de sua esposa, na Misericordia.

O sr. Antonio Maria da Silva, quando se dirigia ao Parlamento, vinha de casa do sr. dr. Antonio José de Almeida, com quem tivera uma larga conferencia.

Alto comissario de Moçambique

O alto comissario de Moçambique tenciona partir para Londres nos primeiros dias de janeiro proximo.

"Vasco da Gama,,

O cruzador «Vasco da Gama» passou hoje ás 15 horas, ao estado de completo armamento, sendo nomeado delegaco da majoria general, para assistir a esse acto, o capitão de mar e guerra sr. Ivens Ferraz.

Adido naval em Londres

Foi nomeado o nosso adido naval em Londres, capitão-tenente sr. Fernandes Branco, para representar o ministerio da Marinha, na conferencia internacional de Genova.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM ACENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

A TALUDA DO NATAL

O n.º 3639
vendido aos pobres
1500 contos em cautelas

Alegra-te, leitor que não foste contemplado, porque a sorte grande saiu este ano em cautelas, em cautelinhas «de três» — como quem diz de dez tostões.

Os 1.500 contos estão a esta hora fraccionados em premios de 3.750$00, tendo sido vendidos tambem alguns vigesimos pela Tabacaria Martins que comprou o bilhete.

A extracção, que se realisou á hora do costume na Santa Casa da Misericordia, foi concorridissima. Soldados, senhoras, operarios, policias, cauteleiros, alviçareiros — toda a gente acorreu hoje á Santa Casa — para ver sair a sorte grande aos outros.

O sr. Luiz Maria Bastos, que presidia, deu o sinal de começar e os numeros começaram a rolar nas duas grandes esferas de metal.

Dali a pouco, um dos pregoeiros anunciava:

—10.984.

E o outro respondia do lado:

—Quinhentos contos!

Depois de sair o premio de 60 contos, que coube ao 3.824, a esfera dos numeros começou a «negar-se». Impaciencia entre os assistentes. Intervem o mecanico.

Por fim lá girou com regularidade, deixando cair os numeros sem grande esforço.

14 e 30. O pregoeiro anuncia:

—3.639.

Uma voz comenta:

—Que lindo numero!

Outra voz, sonora, cantante, metalica — a do pregoeiro:

—Mil e quinhentos contos!

Sensação. Murmurios, gritos, desilusões. Saem os alviçareiros a correr. A extracção perde todo o interesse.

A' porta da Santa Casa, o «Coxo», que vende cautelas na Calcada da Gloria, com os olhos a saltarem-lhe de alegria, diz a todo mundo que o quere ouvir:

—Fui eu que vendi a sorte grande! Fui eu que a vendi!

E lá foi, coxeando, a dar a boa nova aos seus freguezes. Para o pobre «Coxo», que nem sequer ficou com uma cautelinha na algibeira, que vendeu tudo — até vendeu a sorte grande — foi uma grande alegria ter espalhado oiro pelos pobres.

A' porta da Alfaiataria «Bijou», cujo proprietario foi contemplado com 75 contos, juntou-se imensa gente — para dar os parabens ao feliz.

Como no proximo ano a lotaria do Natal é de 3.000 contos, quem não teve sorte este ano não tenha pena, porque se habilita a uma fortuna muito maior.

Sabemos que quasi todos os numeros certos do Cambista Pina, na rua de S. Paulo, foram premiados.

Na lotaria organisada pela «Sopa dos Pobres» de S. Sebastião da Pedreira foi contemplado o sr. José Barbosa Rezende, com dois mil francos e dois bilhetes de ida e volta a Paris.

Na lotaria da Junção do Bem coube o primeiro premio, uma mobilia para sala de jantar, á casa Pinto & Sotto Maior.

Os numeros mais premiados foram:

3639...	1.500.000$	5599.....	5.000$
10984...	500.000$	6113	5.000$
11245...	100.000$	6620.....	5.000$
3824...	60.000$	7289.....	5.000$
3661...	20.000$	7729.....	5.000$
338 ..	5.000$	9943.....	5.000$
1044...	5.000$	9699.....	5.000$
1369...	5.000$	10355. ...	5.000$
1558...	5.000$	12865	5.000$
2875...	5.000$	15308.....	5.000$
3928 ..	5.000$	15385.....	5.000$
4341...	5.000$	15888.....	5.000$
5567...	5.000$		

Calçado para criança, levissimo sistema stetch-down.
Para homem, solas completas de borracha.
Novos tipos em fôrmas modernas para senhora.
O melhor calçado ATLAS
Rua do Ouro, 198
DEPOSITO DA FABRICA